



ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE AS CELEBRAÇÕES NA SEMANA SANTA - 2021 -

Registro n.4
Barreiras, 26 de março de 2021.

Aos nossos queridos sacerdotes, diáconos, lideranças religiosas e demais lideranças,

A todos vós, nossa saudação e bênção!

Todos nós, senão a maioria, já percebemos a gravidade do momento em que estamos vivendo com a pandemia provocada pela COVID-19 (coronavírus e suas variantes já detectadas em nosso território). Igualmente entendemos a importância da unidade e comunhão na busca de salvaguardar as vidas de todas as pessoas que possam ser vitimadas por essa enfermidade terrível, sobretudo aquelas apontadas entre os grupos de maior risco. A Igreja, de forma especial, tem a missão de anunciar, promover e defender o Evangelho da Vida e se respalda nas palavras do seu Divino Fundador e Mestre: “O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

A Igreja não poderia deixar de dar a sua colaboração, neste momento, mesmo com sacrifícios e prejuízos para sua ação evangelizadora. **A vida que o Senhor nos traz com sua encarnação, morte e ressurreição é a vida plena, a vida nova em Cristo** que começa e se desenvolve em nossa realidade terrestre, pela nossa adesão ao projeto de Deus, e desabrocha na eternidade de Deus, pela visão beatífica e participação no seu eterno banquete.

Fortalece-nos as palavras do Divino Redentor: “No mundo, tereis aflições, mas tende coragem! Eu venci o mundo!” (Jo 16,33). Parece-nos que a coragem que o Senhor nos pede não é aquela de afrontar os instrumentos que Ele mesmo dispôs em nosso favor para o cuidado da vida e da saúde (cf. *Eclo* 38,1-15), tais como os recursos da Medicina e as orientações dos profissionais competentes na área da saúde. A coragem que o Senhor nos pede é, para o bem da evangelização, a de avançarmos “mais para o fundo” e lançar “as redes para a pesca” (cf. *Lc* 11,5). É preciso obedecer com fidelidade ao seu ensinamento e, na vivência dos sacramentos, encontrarmos caminhos de expressar e experimentar a sua presença entre nós, mantendo a comunidade unida, fiel, perseverante e fortalecida para celebrar os Santos Mistérios, por meio dos quais o Cristo Senhor continua vindo ao nosso encontro, nos convertendo, nos conduzindo, nos perdoando e nos redimindo.

O Catecismo da Igreja em seu número 294 diz: “A glória de Deus é o homem vivo” (Santo Irineu de Lião). Esse, é justamente um dos motivos de elevarmos o Santo Sacrifício como anunciamos antes da oração sobre as Oferendas “(...) para a glória do teu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja”. Assim, amados irmãos e irmãs, neste tempo quaresmal, celebraremos os momentos fortes da Semana Santa com a presença dos fiéis, obedecendo todas as normas e orientações da Vigilância Sanitária em sintonia com o último decreto estadual que regula o trânsito de pessoas em horários definidos.

Considerando as Notas da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos no Decreto n.153/20 e na Portaria n. 96/21; as Orientações e Sugestões da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB publicadas em 21/05/2020 e 16/03/2021; as determinações do poder público e dos órgãos de Vigilância Sanitária, definimos as orientações que se seguem para podermos viver e celebrar a Semana Santa neste ano de 2021.

Estamos vivendo um momento em que exige de nós escolhas não desejadas, mas necessárias e possíveis. Por isso, celebraremos nossa Semana Santa não como seria o desejo de nosso coração, mas segundo às possibilidades que nos apresentam, para preservar nossos fiéis de um mal maior: o possível contágio pelo coronavírus e suas variantes, bem como a disseminação da enfermidade por ele provocada. As celebrações serão com a presença física dos fiéis na forma estipulada pelo Decreto n. 20. 311 de 14/03/2021 e pelas alterações promovidas pelo Decreto n. 20.324 de 19/03/2021 que estabelece a quantidade máxima de pessoas, os horários de atividades, as exigências relativas a distanciamento, uso de máscara e álcool em gel 70%.

Recordamos as pessoas em grupos de risco e portadoras de comorbidades que, não podendo cumprir suas obrigações religiosas de forma presencial, durante este agravamento da pandemia, podem vive-las de forma frutuosa estes dias, em seus lares, acompanhando as celebrações transmitidas, realizando os exercícios espirituais propostos, dedicando-se a leitura orante da Bíblia, meditando os mistérios da vida de Cristo, recitando a oração do Santo Rosário, de Ladinhas, do terço da misericórdia etc, e, em tudo, oferecendo seus sacrifícios e sofrimentos com participação na Paixão de Cristo.

1. Sobre as orações nos lares

Em vista da preservação da saúde, lembramos que os fiéis pertencentes ao grupo de risco ou portadores de comorbidades que os fragilizem diante da COVID-19, se abstenham (como espírito de sacrifício) de participar presencialmente das celebrações. Vivam a Semana Santa participando das transmissões via internet/rádio e cultivem momentos de oração em família ou pessoalmente a partir de subsídios que sejam oferecidos pela Igreja, sendo que alguns podem ser acessados no site da Diocese de Barreiras - www.diocesedebarreiras.org.br e também no site da CNBB - www.cnbb.org.br.

2. Sobre a Celebração do Sacramento da Penitência e Absolição Geral

Observem as orientações do nosso Decreto de 23/03/2021 “Confissões e Celebrações Penitenciais no Tempo da Quaresma – 2021”. Recordamos que esta celebração é algo extraordinário, e somente se justifica na situação particular da pandemia, e deve ser entendida como uma oportunidade de levarmos conforto aos corações atribulados e ajudarmos os fiéis a procurarem a reconciliação com o Senhor.

Os padres devem proporcionar, também, oportunidades e estar disponíveis para atender individualmente os fiéis que manifestarem este desejo, cuidando de obedecer às exigências de prevenção ao contágio da COVID-19.

3. Sobre o local onde devem ser realizadas as celebrações

Na impossibilidade de celebrar em todas as comunidades que, em tempos normais, tinham as ações litúrgicas durante a Semana Santa, serão escolhidos em cada paróquia, para a vivência da Semana Santa, os Templos que melhor atendam aos requisitos sobre o ambiente físico das celebrações, a saber, instalações físicas amplas, que permitam ventilação natural cruzada. Infelizmente, a realidade arquitetônica de algumas capelas impossibilitará, neste contexto de pandemia, as celebrações comunitárias, mas lembramos que cada capela e comunidade é a expressão

da mesma e única paróquia que, por sua vez, é expressão da Igreja Particular de Barreiras em todo o seu território.

Tendo em vista o limite de ocupação de no máximo 30% (trinta por cento) da capacidade total do Templo, a paróquia deverá divulgar na porta de entrada ou em outras dependências, a informação sobre a quantidade máxima de pessoas permitida para cada ação litúrgica. Os responsáveis pela acolhida cuidarão do controle da entrada dos fiéis, permitindo-se apenas a quantidade definida, obedecendo fielmente o critério da ordem de chegada.

4. Sobre a Equipe de Acolhida e prevenção

Cada paróquia continuará se organizando para cumprir fielmente os protocolos sanitários estabelecidos, especialmente o distanciamento adequado dos fiéis na celebração e a exigência do uso de máscaras durante toda a ação litúrgica. Contamos com os fiéis que, voluntariamente e de forma comprometida, se dispuseram à missão de acolhida e cuidado para realizarem tal tarefa com firmeza e amor, respeitando as orientações básicas de organização dos ambientes.

5. Sobre os horários permitidos durante a Semana Santa

Sobre o horário do toque de recolher estabelecido pelo Decreto Estadual n. 20.324 do dia 19 de março de 2021, que ajusta alguns pontos do Decreto n. 20.311 do dia 14 de março, todas as celebrações podem ocorrer durante os sete dias da semana das 05h às 18h até o dia 04 de abril de 2021. Considerem ainda, as orientações particulares estabelecidas pelos decretos de seus municípios que podem determinar outros horários. Na ausência delas, sigam o decreto estadual.

6. Sobre as procissões e outras atividades externas

Estão canceladas todas as procissões e outras movimentações externas com a participação dos fiéis nestes dias da Semana Santa.

7. Sobre a transmissão das celebrações e atividades da PASCOM

Onde for possível, que seja feita a transmissão das celebrações para que os fiéis acompanhem de seus lares e assim, de alguma forma, possam participar deste tempo especial na vida de sua própria comunidade paroquial.

8. Sobre as Celebrações da Semana Santa

Para cada dia apresentamos sugestões de celebração e, também, exercícios espirituais para a vivência espiritual da Semana Santa nos lares, em família.

A) O Domingo de Ramos:

Sejam celebradas as missas na forma do missal, sem bênção e procissão de Ramos. O padre poderá abençoar os ramos no final da missa, sem a aspersion de água benta, para que os fiéis os levem para casa.

- Um exercício espiritual para este dia seria os fiéis, que não puderem participar presencialmente, manifestarem um sinal visível de sua participação na ação litúrgica ainda que de forma remota. Um exemplo de sinal externo são os ramos colocados nas portas dos apartamentos ou nas grades e portões das residências. Um sinal interno, a montagem de um pequeno altar na sala principal da casa (defronte a TV, rádio ou computador – os meios que têm sido utilizados para participar de casa). Sobre o altar colocar o crucifixo, a Bíblia aberta no Evangelho do dia, um pouco de água benta. Esse altar familiar será uma extensão do altar da família de Deus que está no Templo.

B) Os dias da semana: Segunda, Terça e Quarta-feira

Nestes primeiros três dias da Semana Santa, vivamos em torno da Santa Missa e das devoções populares (tornando-nos próximos ao sofrimento de Nosso Senhor Crucificado e de sua Mãe Dolorosa). Lembramos que as Igrejas permanecerão abertas para orações individuais.

- **Os exercícios espirituais** para esses dias:
 - Segunda-feira realizar a Via-Sacra em família, dentro do ambiente do lar.
 - Terça-feira rezar o Santo Rosário, contemplando os Mistérios Dolorosos ou rezar a Coroa de Nossa Senhora das Dores.
 - Quarta-feira rezar, em família, o Terço da Misericórdia.

C) Quinta-feira Santa

A missa poderá ser celebrada a partir das 16h para terminar antes do horário do toque de recolher estabelecido pelo decreto estadual ou municipal;

Omite-se o rito do lava-pés e **nada se crie em seu lugar** para imitá-lo ou simbolizá-lo;

Omite-se, no final da missa, a procissão do Santíssimo e o mesmo seja conservado no Tabernáculo.

- **O exercício espiritual** para este dia é a Adoração ao Santíssimo Sacramento, seja por algum meio de comunicação disponível ou espiritualmente, mediante a contemplação do mistério da Santíssima Eucaristia.

D) Sexta-feira Santa

A Ação Litúrgica da Paixão e Morte de Nosso Senhor deve ser realizada num horário a partir das 13h ou às 15h, para terminar antes do horário do toque de recolher estabelecido pelo decreto estadual ou municipal;

Na oração universal que seja feita como intenção número **X** a oração “Pelos que padecem à pandemia da COVID-19”, antes de se rezar “Por todos os que sofrem provações”.

Na Adoração do Santo Lenho “o sacerdote toma a cruz e, de pé diante do altar, convida o povo em breves palavras a adorá-la em silêncio, mantendo-a erguida por um momento”; a procissão e o beijo serão substituídos por uma inclinação profunda ou uma genuflexão simples diante do Crucifixo sem os fiéis deixarem seu lugar.

- **Os exercícios espirituais** para este dia são: o jejum, a abstinência, a Via-Sacra e a Oração do Terço da Misericórdia, bem como um profundo exame de consciência, seguido de uma Verdadeira Contrição.

E) Sábado Santo

A missa da Vigília pode ser realizada às 16h ou outro em horário, desde que termine antes do toque de recolher estabelecido pelo decreto municipal ou estadual;

Omite-se o acender do fogo e a procissão. Acende-se o Círio no início da Celebração, já no Presbitério, e segue-se o precônio pascal (*Exsultet*) e a liturgia da palavra (com 3 leituras e o evangelho);

Na liturgia batismal apenas renovem as promessas batismais, sem aspensão de água e, em seguida, a liturgia eucarística.

- **O exercício espiritual** para este dia será a meditação sobre o próprio batismo, o compromisso com a Igreja, bem como a oração do Santo Rosário nos mistérios luminosos.

F) Domingo de Páscoa

Os padres procurem estabelecer mais horários de missa para possibilitar à comunidade maior número de participação;

As missas do Domingo de Páscoa devem ser celebradas solenemente, mesmo na atual situação de exceção.

- **O exercício espiritual** recomendado é um ato de devoção mariana (a oração do Santo Rosário nos Mistérios Gloriosos e/ou a ladainha de Nossa Senhora), lembrando sua participação no Mistério da Redenção e apontando o triunfo de toda a humanidade, o Divino Redentor.

G) A Oitava Pascal nos dias entre o Domingo de Páscoa e o 2º Domingo de Páscoa

Estes dias são considerados um grande domingo em que se celebra, durante a semana, de forma solene a ressurreição do Senhor, refletindo na liturgia as manifestações do Ressuscitado, a sua comunidade e os efeitos desta experiência.

Os padres cuidem de, “neste grande domingo”, oferecer aos fiéis horários de missas que favoreçam a sua participação.

9. Sobre os gestos concretos de fraternidade e solidariedade – frutos da vivência quaresma e pascal

Recordamos também que, neste período, somos chamados a participar de **dois gestos concretos de caridade que se consolidam em duas grandes coletas**:

- 1) a **coleta para a Campanha da Fraternidade** que tem por objetivo financiar projetos nacionais, regionais e diocesanos que estejam dentro dos objetivos propostos por ela. Alertamos aos fiéis e padres para não se deixarem contaminar pelas falsas e perversas interpretações de certos grupos que disseminam “fake news” sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica conclamando os fiéis à desobediência diante de seus pastores.
- 2) a **coleta para os Lugares Santos** (realizada durante a ação litúrgica da Sexta-feira Santa) tem a finalidade de auxiliar nos cuidados com os territórios e comunidades cristãs, na Terra Santa, sob a responsabilidade da Igreja Católica. São pequenas comunidades de cristãos, no meio do judaísmo e do islamismo, que necessitam de nossa caridade para ter condições de subsistência e de realização de sua missão na Terra Santa (mantendo a presença cristã viva nos lugares onde Cristo viveu, pregou e morreu). Essas coletas expressam concretamente a caridade no gesto da “esmola” bíblica, penitência quaresmal, que dá sentido ao jejum e à oração quaresmais.

Caso algum fiel não participe das celebrações, entre em contato com sua paróquia para realizar seu gesto especificando a destinação da doação, se é para a Campanha ou referente à Terra Santa.

Agradecemos a todo o povo de Deus, pela compreensão e colaboração neste tempo de sacrifícios, renúncias, de profunda conversão e desapego dos próprios interesses e vontades.


Agradecemos aos nossos sacerdotes, diáconos e religiosas por construírem, mesmo à distância ou nas restrições que lhes são impostas, um novo tipo de presença junto aos fiéis a eles confiados, servindo-os por meio de uma atenção afetuosa e de oração intensa.

Caminheemos, nesta Semana Santa, trazendo no coração a dor, a solidão, a angústia e o sofrimento do nosso povo, mas também com a certeza de que, unindo o seu e nosso sacrifício ao de Cristo, participaremos de sua vitória sobre a morte com a redenção da humanidade.

Vivamos esta Semana Santa com especial fervor na constante busca de conhecer, amar e servir ao Senhor, nos tornando próximos e agradecidos por tudo o que Ele nos deu, nos tem dado e nos continuará dando para o bem de nossas almas e para a salvação do mundo inteiro. Deus é bom. Deus é bom sempre e não nos abandona!

Meus desejos de uma Semana Santa abençoada e uma Feliz Páscoa para todos!

Deus os abençoe e os guarde!


Dom Moacir Silva Arantes
Bispo de Barreiras